

Síndrome de Burnout em profissionais da saúde da atenção primária pós pandemia por COVID-19

Burnout syndrome in primary care health professionals after COVID-19 pandemic

DOI:10.34119/bjhrv5n5-046

Recebimento dos originais: 16/08/2022

Aceitação para publicação: 08/09/2022

Bruna Diuly Santos Costa

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG,

CEP: 30575-180

E-mail: brunadiuly@gmail.com

Gabriela de Oliveira Carvalho

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG,

CEP: 30575-180

E-mail: gabrielaocmed@gmail.com

Letícia Prestini Tomelin

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG,

CEP: 30575-180

E-mail: leptomelin@gmail.com

Sarah dos Santos Damasceno

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG,

CEP: 30575-180

E-mail: sarah_belovale2008@hotmail.com

Marcos Prado Amaral Júnior

Graduação em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG,

CEP: 30575-180

E-mail: mpajr@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A experiência da pandemia do COVID-19 trouxe um impacto esmagador nos sistemas e na equipe hospitalar. Conseqüentemente, a atenção ao bem-estar dos profissionais de saúde adquiriu visibilidade, e a Síndrome de Burnout (SB) foi sem dúvidas um destaque

entre os profissionais da saúde, em especial aos profissionais atuantes na atenção primária. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura estruturada nas seguintes etapas: definição da questão norteadora; busca em bancos de dados; coleta de informações; categorização e análise crítica dos estudos incluídos; discussão; avaliação e interpretação dos resultados e conclusão. As pesquisas foram realizadas na biblioteca virtual em saúde LILACS, portal de periódicos CAPES, no banco de dados da Scielo, Pubmed e Google acadêmico, pertencentes ao intervalo do ano 2020 a 2022. **RESULTADOS:** Os resultados apontam profissionais vulneráveis e que necessitam de ajuda por parte do gestor de saúde do município para a realização de ações de prevenção e promoção da saúde. Com os resultados, não se pode afirmar que uma categoria profissional tenha maior predisposição à SB do que outra, mas percebeu-se que há poucos estudos acerca do tema, o que indica um obstáculo a ser superado. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de burnout em profissionais da Atenção Primária suscita grande preocupação para os gestores da saúde, uma vez que a Atenção Primária é a base de sustentação dos sistemas de saúde e a SB repercute na qualidade do cuidado oferecido à população, podendo comprometer a efetividade de todo o sistema. Conhecer os fatores associados ao burnout permite elaborar estratégias de intervenção e de prevenção

Palavras-chave: saúde mental, profissionais da saúde, Coronavírus, Burnout.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The experience of the COVID-19 pandemic has had an overwhelming impact on hospital systems and staff. Consequently, attention to the well-being of health professionals gained visibility, and Burnout Syndrome (BS) was undoubtedly a highlight among health professionals, especially professionals working in primary care. **METHODOLOGY:** Systematic review of the literature structured in the following steps: definition of the guiding question; search in databases; information collection; categorization and critical analysis of included studies; discussion; evaluation and interpretation of results and conclusion. The research was carried out in the LILACS virtual health library, CAPES journals portal, in the Scielo, Pubmed and Google academic database, belonging to the range from 2020 to 2022. **RESULTS:** The results point to vulnerable professionals who need help for part of the municipal health manager to carry out prevention and health promotion actions. With the results, it cannot be said that one professional category has a greater predisposition to BS than another, but it was noticed that there are few studies on the subject, which indicates an obstacle to be overcome. **CONCLUSION:** The high prevalence of burnout in Primary Care professionals raises great concern for health managers, since Primary Care is the basis for sustaining health systems and that the burnout syndrome has repercussions on the quality of care offered to the population. compromise the effectiveness of the entire system. Knowing the factors associated with burnout allows for the elaboration of intervention and prevention strategies

Keywords: mental health, health professionals, Coronavirus, Burnout.

1 INTRODUÇÃO

A experiência do Coronavírus 2019 (COVID-19) no ano de 2019/2020 trouxe um impacto esmagador nos sistemas e na equipe hospitalar. Muitos casos de mortes trágicas por suicídio surgiram ao longo da pandemia (HOSEINABADI et al, 2020). Conseqüentemente, a atenção ao bem-estar dos profissionais de saúde adquiriu visibilidade mundial.

Comumente se descreve que a síndrome de burnout (SB) afeta profissionais que desempenham atividades com muito contato com outras pessoas, embora essa particularidade seja controversa (WILLARD-GRACE et al, 2014). Essa definição, contudo, gera diferentes termos para essa síndrome, como “estresse laboral”, “profissional”, “assistencial” ou “ocupacional”, com termos ligados a percepções de adoecimento induzido pelo atendimento direto ao público. “Neurose profissional” ou “de excelência”, “síndrome do esgotamento profissional” e “de queimar-se pelo trabalho” também são nomes utilizados (FLETCHER et al, 2014). Essa variedade de nomenclaturas dificulta o levantamento bibliográfico na área.

Os primeiros estudos sobre a síndrome surgiram na década de 1960, tornando-se mais numerosos e reconhecidos no Brasil – onde é identificada como doença relacionada ao trabalho – na década de 1970. Estudos internacionais apresentam incidência de 50 a 74% da SB em médicos, enfermeiros e residentes. No Brasil, os mesmos autores apontam que essa enfermidade acomete 78,4% dos residentes médicos de várias especialidades (MARCELINO et al, 2012).

O Maslach Burnout Inventory (MBI) é o instrumento mais utilizado para medir *burnout* e visa detectar a síndrome ou seu risco pela identificação de suas consequências. Consiste em 15 questões subdivididas em três subgrupos: exaustão emocional, tida como defasagem de energia e sentimento de esgotamento emocional; descrença ou despersonalização, indicada como falta de sensibilidade e rudeza ao tratar o público atendido; e eficácia profissional, definida como autoavaliação negativa do trabalhador ou redução dos sentimentos de competência no que se refere aos ganhos pessoais conquistados no trabalho. As respostas variam de “nunca” a “todos os dias”, e sua frequência é quantificada. Média de resultados elevada para exaustão emocional e descrença ou despersonalização e baixa para eficácia profissional indicaria síndrome de burnout (MASLACH E JACKSON, 1997).

Não há dados precisos sobre a incidência de SB, mas estima-se que varie de aproximadamente 4 a 85,7%, a depender da população estudada (BABAMIRI et al, 2020). No Brasil não há ainda muitas publicações sobre o tema, o que aponta a importância da presente pesquisa, tendo em vista o impacto do adoecimento de profissionais da saúde sobre o bem-estar das pessoas atendidas, trazendo consequências sociais, pessoais e institucionais (SILVA et al, 2020). Com isso, este estudo realizou revisão sistemática sobre a produção brasileira acerca do sofrimento psíquico em profissionais da saúde entre 2020 e 2022 e tem como objetivo compreender os efeitos e as consequências do trabalho durante a pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde e fatores que podem estar associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout.

2 METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão sistemática da literatura estruturada nas seguintes etapas: definição da questão norteadora; busca em bancos de dados; coleta de informações; categorização e análise crítica dos estudos incluídos; discussão; avaliação e interpretação dos resultados e conclusão. As pesquisas foram realizadas na biblioteca virtual em saúde LILACS, portal de periódicos CAPES, no banco de dados da Scielo, Pubmed e Google acadêmico, pertencentes ao intervalo do ano 2020 a 2022. Foram utilizados como descritores saúde mental, profissionais da saúde, coronavírus e burnout. Através da leitura crítica dos resumos foi realizada uma etapa de seleção dos artigos que estavam associados diretamente à temática de interesse, sendo excluídos estudos que não abordavam o tema proposto. Dessa maneira, foram analisados 127 artigos e selecionados 12 que preenchem os critérios estabelecidos da pesquisa.

3 RESULTADO

As buscas nas bases de dados resultaram em um total de 127 artigos; destes, 103 foram excluídos por não corresponder ao estudo. Para leitura na íntegra, foram selecionados 24 artigos, e após a leitura, 12 foram excluídos por não estar de acordo com a temática. A amostra final foi composta por 12 artigos incluídos na presente revisão.

Todos os estudos que compuseram a amostra foram desenvolvidos no idioma inglês e publicados entre os anos de 2020 e 2022. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciaram-se na amostra: 9 estudos do tipo transversal e 3 estudos descritivos.

4 DESENVOLVIMENTO

A saúde mental e o bem-estar do profissional da saúde na atenção básica atraíram interesse e a atenção mundial após o contexto da pandemia do COVID-19, embora o conceito de síndrome de burnout nessa classe de trabalhadores não seja novo (BRIDGEMAN et al, 2018). A China durante o surto epidêmico, foram os primeiros a realizar um estudo comparando burnout ocupacional (BO) entre os trabalhadores da linha de frente com os profissionais que trabalham em suas enfermarias habituais, utilizando o Maslach Burnout Inventory–Medical Personnel (MBI-MP) (JUAN et al, 2020). As descobertas inesperadas de seu estudo sugerem que a frequência de BO é significativamente menor em trabalhadores da linha de frente do que a de profissionais em sua enfermaria habitual, o que demonstra a presença do modelo demanda-controle. Concluiu que abordar diretamente o vírus na linha de frente traz maior sensação de controle da situação, e o controle no local de trabalho é considerado uma das principais

motivações para o engajamento que diminui as chances de ocorrência de BO (JUAN et al, 2020). Ademanda sobre um paciente em relação a sua saúde, como uma indústria, coloca inúmeras pressões sobre os profissionais de saúde, incluindo os desafios do trabalho clínico, restrições de tempo, demandas concorrentes, falta de controle sobre os processos, agendamento de trabalho, funções e relacionamentos conflitantes com a liderança (ORNELL, 2020). Ao analisar o cerne da questão, vê-se que a frequência elevada de níveis intensos de esgotamento profissional nessa classe trabalhadora ressalta a necessidade da criação de táticas que modifiquem o cotidiano desses indivíduos, e da realização de novas investigações sobre a dimensão e os determinantes do esgotamento profissional (SILVA et al, 2020). Alguns fatores são agravantes para o desenvolvimento da síndrome e devem ser abordados entre as equipes para amenizar o impacto entre os profissionais. Exemplo disso, é a dificuldade de relacionamento entre algumas equipes multiprofissionais, que podem ocorrer devido a uma comunicação ineficiente que podem provocar distorções e demora na transmissão de mensagens entre os trabalhadores (STANETIC e TESANOVIC, 2013). Além disso, o relacionamento conflituoso entre colegas também provoca sentimentos de desamparo, gerando a falta de consideração e respeito entre os membros da equipe e torna o clima na instituição prejudicial para a saúde do profissional (BARROSO et al, 2020). Contudo, apesar de toda dificuldade encontrada, os profissionais não deixam de reconhecer seus valores e se esforçam no trabalho com o intuito de preservar sua função profissional de ajuda e cuidado (BARROS et al, 2020). Com isso, surgem doenças relacionadas a fatores psicológicos no ambiente de trabalho, como, por exemplo, o estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (JARRUCHE e MUCCI, 2020). Sendo assim, é de extrema necessidade uma intervenção investigativa e preventiva que busque identificar sinais e sintomas da SB para, caso seja necessário, realizar ações terapêuticas precocemente em todos os profissionais da saúde que apresentem esses sinais e sintomas, a fim de minimizar as consequências para o indivíduo, equipe, paciente e comunidade (MODESTO et al, 2020). Logo, deve-se atentar tanto no trabalhador quanto no meio laboral para que tenha um equilíbrio entre as perspectivas do indivíduo e as exigências da instituição (JANTSCH et al, 2018).

5 CONCLUSÃO

A Atenção Primária é considerada a base de sustentação de vários sistemas de saúde por ser a porta de entrada no sistema de saúde, por coordenar o cuidado e por oferecer acompanhamento integral longitudinal à população (RIBEIRO et al, 2020). O burnout em profissionais da saúde atuantes da atenção primária, em especial após a pandemia, demonstram

repercussões para o indivíduo e para as organizações, comprometendo assim a efetividade da assistência e o funcionamento adequado do sistema de saúde como um todo. Os achados desta revisão sistemática trazem informações fundamentais para os profissionais da Atenção Primária e para os gestores. Esses achados sugerem a necessidade de intervenções sobre características do trabalho, tais como: redução do número de pacientes atendidos, do número de horas trabalhadas e da carga burocrática de trabalho; melhora do relacionamento com outros profissionais da equipe, gerenciamento dos conflitos; e discussão do regime de férias. São necessários mais estudos que avaliem burnout em profissionais da Atenção Primária após a sobrecarga que a pandemia pelo coronavírus, realizando uma investigação mais ampliada dos fatores relacionados ao trabalho, e que incluam a avaliação de variáveis como justiça organizacional, dinâmicas de trabalho em equipe, autonomia no trabalho, suporte social dos colegas de trabalho e dos supervisores e características da gestão. Para que os efeitos da síndrome sobre os trabalhadores e sobre as organizações sejam minimizados, estratégias de prevenção e de tratamento devem ser implantadas e articuladas em conjunto com gestores e profissionais.

REFERÊNCIAS

- Willard-Grace R, Hessler D, Rogers E, Dubé K, Bodenheimer T, Grumbach K. Team structure and culture are associated with lower burnout in primary care. *J Am Board Fam Med.* 2014;27:229–38.
- Fletcher RH, Fletcher SW, Fletcher GS. *Clinical Epidemiology. The essentials., Fifth.* Philadelphia:Willians& Wilkins; 2014. Chapter 1, Basic Principles; p. 7–11.
- Al-Sareai NS, Al-Khaldi YM, Mostafa O a, Abdel-FattahMM. Magnitude and risk factors for burnout among primary health care physicians in Asir Province, Saudi Arabia. *East Mediterr Health J.* 2013;19:426–34.
- Marcelino G, Cerveira JM, Carvalho I, et al. Burnout levels among Portuguese family doctors: a nationwide survey. *BMJ Open.* 2012;2:1
- Stanetic K, Tesanovic G. Influence of age and length of service on the level of stress and burnout syndrome. *Med Pregl.* 2013;66:153–62.
- Sánchez-Cruz J, Mugártgui-Sánchez S. [Burnout síndrome among family physicians]. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc.* 2013;51:428–31.
- Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR. Assessing the severity of Covid-19. *Epidemiol Serv Saúde.* 2020; 29(2):e2020119.
- Barros MBA, Lima MG, Malta DC, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saude.* 2020; 29(4):e2020427.
- Barroso BIL, Souza MBCA, Bregalda MM, et al. A saúde do trabalhador em tempos de Covid-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cad Bras Ter Ocup.* 2020; 28(3):1093-1102.
- Dall’Ora C, Ball J, Reinius M, et al. Burnout em enfermagem: uma revisão teórica. *Hum Resour Health.* 2020; 18(1):1-17.
- Maslach C, Jackson SE, Leiter M. The maslach Burnout inventory manual. In: Zalaquett CP, Wood RJ. *Evaluating stress: a book of resources.* 3. ed. Palo Alto, CA: The Scarecrow Press; 1997. p. 191-218.
- Bridgeman PJ, Bridgeman MB, Barone J. Burnout syndrome among healthcare professionals. *Am J Health-Syst Pharm.* 2018; 75(3):147-52.
- Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, et al. The impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cad. Saúde Pública.* 2020; 36(4):e00063520.
- Silva LS, Machado EL, Oliveira HN, et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da Covid-19 entre trabalhadores da saúde. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2020; 45:1-8.e24.

Jantsch N, Costa AEK, Pssaia LF. Síndrome de Burnout: uma revisão integrativa. *Research, Society Develop.* 2018; 7(1):01-18.

Modesto JG, Souza LM, Rodrigues TSL. Esgotamento profissional em tempos de pandemia e suas repercussões para o trabalhador. *Rev Pegada.* 2020; 21(2):376-91.

Jarruche LT, Mucci S. Burnout syndrome in health-care professionals: an integrative review. *Rev. bioét.* 2021; 29(1):162-173.

Duarte I, Teixeira A, Castro L, et al. Burnout among Portuguese healthcare workers during the Covid-19 pandemic. *BMC Public Health.* 2020; 20(1):1-10.

El-Hage W, Hingray C, Lemogne C, et al. Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (Covid-19): quels risques pour leur santé mentale? *Encéphale.* 2020; 46(3):73-80.

Babamiri M, Alipour N, Heidarimoghadam R. Research on reducing burnout in health careworkers in critical situations such as the Covid-19 outbreak. *Work.* 2020; 66:379-380.

Ribeiro YSFS, Lopes RN, Brito FLT, et al. Implicações da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa. *Rev Cient Multidisci Núcl Conhecimento.* 2020; 1-23.

Shanafelt T, Ripp J, Trockel M. Understanding and address sources of anxiety among health care professionals during the Covid-19 pandemic. *JAMA.* 2020; 323(21):2133-2134.

Evanoff BA, Strickland JR, Dale AM, et al. Work-related and personal factors associated with mental well-being during the Covid-19 response: survey of health care and other workers. *J Med Internet Res.* 2020; 22(8):e21366.

Juan Y, Yuanyuan C, Qiuxiang Y, et al. Psychological distress surveillance and related impact analysis of hospital staff during the Covid-19 epidemic in Chongqing, China. *Compr Psychiatry.* 2020; 103:152198.

Schultz CC, Corrêa KID, Vaz SMC, et al. Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia Covid-19. *Res Soc Dev.* 2020; 9(11):e539119466.

Hoseinabadi TS, Kakhki S, Teimori G, et al. Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease (Covid-19) in Iran. *Invest Educ Enferm.* 2020; 38(2):1-12.e03.

Lan J, Song Z, Miao X, et al. Skin damage among health care workers managing coronavirus disease-2019. *J Am Acad Dermatol.* 2020; 82(5):1215-1216.

Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enferm Foco.* 2020; 11(1):155-161.